



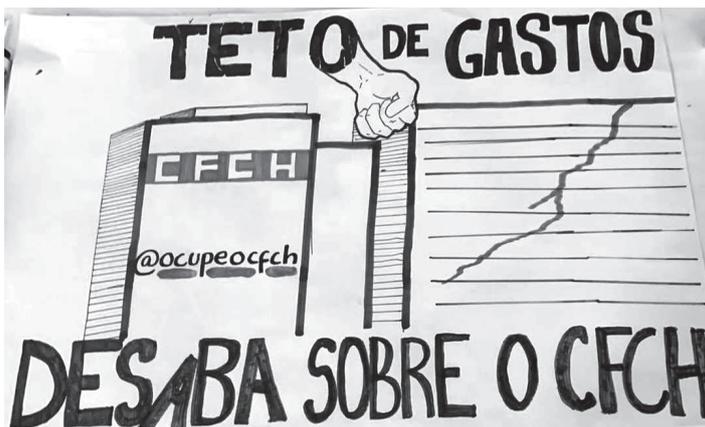
Recife, 26 de fevereiro

VIDA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO SUCATEADOS NA UFPE: Que UNE rompa com o governismo e organize a luta contra o arcabouço fiscal! É preciso reativar o DCE na UFPE!

A omissão do reitor Alfredo Gomes acerca do sucateamento e deterioração da UFPE atingiu o cúmulo no dia 20 de fevereiro, quando um vazamento no CFCH atingiu salas de aula e laboratórios de grande importância para os pesquisadores da universidade. Aqueles que foram auxiliar na limpeza do prédio, colocaram suas vidas em risco e

muitos relataram problemas respiratórios e alergias nos dias posteriores. À noite, os estudantes realizaram uma reunião de urgência chamando uma assembleia para o dia 24/02, em frente ao CE. A juventude debateu sobre os problemas de infraestrutura da universidade, os cortes de verba, os resultados da Greve de 2024 e aprovou atividades importantes para unificar e fortalecer o movimento em defesa do ensino público.

Na assembleia, além de ter sido aprovado um ato para o dia 25/02, na BR, em frente à reitoria, os estudantes também votaram a favor de um manifesto do Movimento Ocupe CFCH, um dossiê sobre os problemas estruturais da UFPE, um abaixo assinado que deverá ser enviado para a Defesa Civil e exigiu que a majoritária da UNE rompa com o imobilismo e chame sua base para partici-



par das lutas. Nós da CPE nos unimos aos encaminhamentos tirados na assembleia estudantil, mas reafirmamos que mover a luta para o campo jurídico não é o bastante! É necessário que a UNE e aliados rompam com o governismo e mobilizem a juventude em uma luta ativa contra as privatizações, o novo arcabouço fiscal, as contrarreformas e o novo

pacote de ajustes. Que a UEP (dividida em duas entidades) agite os DCEs e DAs para organizar um Dia Nacional de Lutas.

Urge a necessidade da vanguarda construir uma fração classista, independente e revolucionária no interior do movimento estudantil! Para a próxima assembleia, chamemos os os estudantes explorados de toda a cidade em prol de um movimento forte e unificado, chamemos os secundaristas, os terceirizados, os docentes, os TAEs, os demais trabalhadores e desempregados! Que nos unamos contra a destruição do ensino público através de um método de ação direta, com bloqueios, paralisações, criação de comitês e greve geral! Por um ensino público, estatizado, sob controle dos estudantes e dos trabalhadores, com acesso irrestrito e sem vestibulares!

16° CONEB FALHOU EM ORGANIZAR A LUTA ESTUDANTIL

Atuando como braço do governo, completamente corrompida e burocratizada, a UNE (dirigida majoritariamente pela UJS/PCdoB) teve oportunidade, no início de fevereiro, para organizar a base estudantil e aprovar um calendário de lutas que enfrentasse os ataques à educação pública. Porém, preferiu usar o Conselho Nacional de Entidades de Base da União Nacional (CONEB), que ocorreu em Recife entre os dias 21/01 e 02/02, para despolitizar o movimento estudantil. A arte e a cultura, que têm o poten-

cial de despertar a crítica, foram usadas somente para distrair. É essencial que os estudantes não se iludam com o governo e seus aliados. Não iremos sair vitoriosos confiando em articulações reformistas. Somente chamando assembleias regulares, aprovando um calendário de lutas, levando nossa força para as ruas e unindo as pautas com os demais trabalhadores poderemos lutar por uma nova Universidade, que será fruto de uma nova sociedade, fruto da revolução socialista!



Kelvin Presente!

O dia 17/02 marca a tragédia do nosso colega Kelvin que se suicidou na universidade. Kelvin era estudante como todos nós e foi vítima do ambiente hostil que há nas universidades de nosso país. O sofrimento mental não pode ser separado das péssimas condições de vida das famílias trabalhadoras, das incertezas da juventude quanto

ao futuro, em meio à crescente precarização do trabalho. As Universidades, com o financiamento cortado ano após ano, não garantem plenas condições de permanência e a redução das oportunidades acadêmicas intensifica a competição, em meio à profunda desmobilização das entidades estudantis.

No ano passado ocorreram três tentativas de suicídio na UFRPE (Rural), portanto Kelvin não foi o primeiro a tentar. A omissão da Rural em garantir um apoio terapêutico para todos os estudantes é parte da razão da tragédia. Nós da CPE estivemos presentes na assembleia geral de estudantes da UFRPE no dia 19/02, em homenagem ao Kelvin e em denúncia do evento do Forma SUS que aconteceu, sem interrupção, acima do local onde Kelvin morreu, a assembleia deliberou a escrita de uma carta coletiva, a ocupação do DCE, que no momento se encontra abandonado, e novas assem-

bleias. Fomos recebidos pela reitoria da universidade no dia seguinte com muito atrito e censura a nossa intervenção, as forças majoritárias que organizam o movimento “Eu defendo a UFRPE” também denunciaram as mobilizações democráticas dos estudantes oprimidos da rural. Contribuímos na escrita de uma carta coletiva que foi entregue à reitora Maria José no dia 21/02 com várias reivindicações, entre elas um maior investimento no Departamento de Qualidade de Vida que no momento só possui três psicólogos para todo o campus Dois Irmãos, o fim da escala 6x1 no contrato dos trabalhadores terceirizados e o posicionamento da universidade contra o novo arcabouço fiscal.

Se faz urgente a necessidade de edificar uma assembleia unificada com estudantes, terceirizados, técnicos e professores da UFPE, UFRPE e UPE. Só com a luta e a união de nossas forças que podemos conquistar um melhor local de estudo. Kelvin Presente!

O fim da escala 6x1 será conquistado nas ruas!

Foi protocolada no dia 25/02 uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) pelo fim da escala 6x1, a ação legislativa do PSOL pode servir para dar visibilidade a essa causa, porém, vemos que essas iniciativas buscam canalizar para o parlamento as lutas, esvaziando as ruas. Isso se dá porque o PSOL é base do governo Lula, junto com ruralistas e capitalistas de todo tipo. Então a defesa da Escala 6x1 sem o chamado para as manifestações massivas, acaba sendo uma máscara para a cumplicidade desse partido com os ataques feitos pelo governo Lula/Alckmin em nome do novo arcabouço fiscal, dando continuidade aos cortes de gastos, privatizações e ajustes. Nós da CPE-POR defendemos que não há tempo a perder! A redução da jornada de trabalho, sem a redução de salários, não pode esperar. Que os sindicatos e centrais convoquem



suas bases para um Dia Nacional de Luta, com bloqueios e paralisações; que seja exigido a escala móvel das horas de trabalho e o salário mínimo vital (R\$ 7.067,98, nos cálculos do DIEESE).

Em Recife, a manifestação do dia 16/02 foi ignorada pelo VAT, PT, PCdoB, PV e PSOL, afirmando que preferem alimentar ilusões no parlamento e blindar o governo Lula, este, que se provou ser de continuidade aos governos anteriores, mantendo as contrarreformas, privatizações e aprovando outras. A juventude trabalhadora não pode se iludir por falsas esperanças. Os operários e demais trabalhadores devem confi-

ar nos métodos históricos de luta independente e, juntos, unir as reivindicações para uma luta forte nas ruas. É crucial que as centrais e os sindicatos convoquem assembleias para organizar suas bases e auxiliem na construção da luta pela redução de jornada, sem redução de salário.